

SUÍTE CANOAS: UM REPRESENTANTE DO MAGMATISMO MÁFICO, PALEOPROTEROZÓICO, NO NORDESTE DO ESTADO DO AMAZONAS

Desaix Paulo Balieiro Silva¹; Júlio César Lombello²; Alexandre Alves de Oliveira³; Marcelo Esteves Almeida⁴; Marcelly Pereira Neves⁵

¹ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; ⁴ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil - CPRM (Superintendência Regional de Manaus), realizou o mapeamento geológico (Programa Cartografia da Amazônia) em escala 1:100.000 na Folha (SA.20-X-D-VI), município de Presidente Figueiredo-AM, nordeste do estado, uma das seis pertencentes ao Projeto Uatumã-Abonari. O resultado dos levantamentos aerogeofísicos de alta resolução associado ao pioneiro mapa geológico 1:100.000 elaborado no Projeto Estanho de Abonari (CPRM - 1975, e posterior modificações) auxiliaram a estabelecer as principais linhas de mapeamento por meios terrestre e fluvial, os quais objetivaram checar anomalias aerogeofísicas in situ. No setor sudoeste da folha, os mapas magnéticos de primeira derivada vertical do campo magnético anômalo, chamam atenção para um forte contraste entre as respostas geradas pelos granitóides da Suíte Calcio-Acalina Água Branca (1.90 - 1.88 Ga), e um corpo algo elíptico encaixado nesta suíte, em baixo e alto magnético, respectivamente. Trata-se de uma estrutura circular de 50 km², desenhada por uma intrusão plutônica máfica intensamente lateritizada, sustentada por rochas gabróicas (~ 46 a 48% de SiO₂) faneríticas melanocráticas e leucogabros, portadores de clinopiroxênio, ortopiroxênio, plagioclásio, biotita, olivina ± quartzo, e tremolita - actinolita gabros como resultado de hidrotermalismo sobre os membros supracitados. Determinações isotópicas preliminares U-Pb SHRIMP, em badeleíta, indicam idade de 1.86 Ga para cristalização deste corpo, assim cronoestratigraficamente posicionado no período Orosiriano do Paleoproterozóico bem como as Suítes graníticas Água Branca (1.90 - 1.88 Ga) e Suíte (Alcalina) Mapuera (1.89 - 1.87 Ga). Em estudos isotópicos posteriores far-se-á o emprego da razão Sm/Nd para caracterizar a fonte deste magmatismo máfico tardio e sua relação com estas suítes. Ainda neste mapeamento foram descritos corpos isolados de chranokitóides (enderbitos), quartzo dioritos, e anortositos (este último, segundo Valério et al, 2009), nas proximidades dessa estrutura, fato que levanta uma possível associação genética desses membros. A assinatura geoquímica para esta suíte revela gabros de afinidade cálcio-alcálica de arco magmático e médio-k, tipos meta-aluminosos (~ 14 - 18 % de Al₂O₃), com depleção em Nb e Ta, e enriquecimento em elementos incompatíveis (LILE) em relação aos HFSE, assim como em ETR leves em relação aos ETR pesados, além de empobrecimento em Fe, Ti em relação ao enriquecimento de SiO₂. Prospecção geoquímica de solo no espesso manto laterítico apontou teores anômalos para Fe-Ti-V ao longo de linha base de 4 km N-S. Estudos conclusivos para esta suíte, denominada neste trabalho de Suíte Canoas (localizada próxima ao vilarejo homônimo, e margem direita do médio curso do Rio Pardo) estão em andamento. Esta recém descoberta reforça a relevância dos levantamentos aerogeofísicos de alta resolução na Amazônia, bem como a retomada dos programas de mapeamento geológico realizados pelo Serviço Geológico do Brasil, indispensáveis para a evolução do conhecimento geológico da região amazônica e sul do Escudo das Guianas.

PALAVRAS-CHAVE: CPRM; GRABRO; ESCUDO DAS GUIANAS.